

1º lugar

## **Desta água não bebereis**

(Jair Lisboa dos Santos)

Precipita-se límpida e frágil  
em acrobacias abre caminhos  
igarapés rios riachos regatos  
leitos cristalinos a deitar vida  
preciosos lençóis que flutuas  
desde que tudo era pedra e mato

Água que agora tu fazes podre  
que assassinas nascentes  
que contaminas vertentes  
que desatas torneiras em sangria  
arrogas vil que irrigas dinheiro  
e cospes como inesgotável recurso

Pois na terra seca e rachada  
refletirá tua face desidratada  
afogado aos suores do dia  
banharás por esgoto fétido  
não terás um copo de água fresca  
nos lábios sim o sabor do deserto

Adeus barquinho de papel da infância  
nunca mais o caminhar na chuva  
velada voz dos véus-das-noivas  
águas encharcadas de pranto  
secas artérias a morrer de sede  
desnuda e doente errante se vê

E virá corrosivo flagelo  
melodia salobre e aflita  
feita de incêndio e cólera  
nuvens negras se formarão  
não verás raios sequer trovões  
silenciosa tempestade árida

E do Amazonas caudaloso  
à indefesa gota de orvalho  
naufrágio via fosso monstruoso  
turbilhão de águas em revolta  
uníssonos vômitos às avessas  
ao subterrâneo se desemboca

E nas raízes profundas  
da infinita sede do homem  
quieta claustra e sepulta  
Doce purificação à espera  
dirás com os olhos rasos d'água  
desta água não beberei!